

**LITOTOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA  
EM MINAS GERAIS**

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

[maryellecordeiro@gmail.com](mailto:maryellecordeiro@gmail.com)

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

**RESUMO**

O ser humano necessita nomear tudo aquilo que está ao seu redor, necessita traduzir em "palavras" as diferentes características de sua cultura. Quando se trata dos lugares pelos quais passa, o mesmo ocorre. Entretanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não acontece de maneira aleatória. Assim, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como as mudanças que nele possam ter ocorrido, pode revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade e destacar aspectos da cultura atual e de outras culturas que possam ter sido sobrepostas com o passar do tempo. A toponímia se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, que podem ser de natureza física (ligada às características do próprio acidente geográfico) ou de natureza antropocultural (aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano). É capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças desse povo, usadas no momento de um ato denominativo. Este trabalho se insere dentro dos estudos de toponímia e trata do estudo linguístico e cultural dos topônimos, os nomes próprios de lugar, de origem mineral – os litotopônimos – de origem indígena em Minas Gerais. Ligada ao *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* – Projeto ATEMIG, coordenado pela Profa. Maria Cândida, nossa pesquisa é uma forma de investigação e descrição da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são entidades inseparáveis. O referencial teórico-metodológico se apoia nos modelos toponímicos de Albert Dauzat (1926), Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990a, 1990b e 2004) e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (2004), no conceito de região cultural de Manuel Diégues Jr. (1960) e na noção de cultura de Alessandro Duranti (2005).

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Léxico. Toponímia.

**1. Introdução**

Este artigo traz um recorte da tese de doutorado em andamento, intitulada *Litotoponímia Mineira*, e tem como objetivo realizar um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, os *litotopônimos*, de origem indígena presentes em todo o território de Minas Gerais.

Nossa pesquisa está ligada ao Projeto ATEMIG – *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*, coordenado pela Profa. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

## **2. Fundamentação teórica**

O aparato teórico-metodológico utilizado durante a pesquisa busca apoio nos modelos toponímicos de Albert Dauzat (1926) e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990a, 1990b e 2004), Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (2004) no conceito de região cultural de Manuel Diégues Jr. e no conceito de cultura de Alessandro Duranti (2005).

O interesse por estudar os topônimos de origem mineral está relacionado às considerações de Manuel Diégues Jr. (1960) que diz que no Brasil foi fundamental a importância do meio físico, do ambiente geográfico, para que uma população pudesse se instalar e permanecer em um determinado local. Durante o século XVII, o relato da presença de grande quantidade de ouro e pedras preciosas na Capitania de Minas Gerais foi o chamariz que possibilitou as diversas incursões de exploração do território mineiro. Por conseguinte, as reais condições favoráveis do solo permitiram a extração de grande quantidade de minerais de grande valor econômico, o que foi um dos elementos fundamentais que permitiu a implantação de uma sociedade estável na região. Minas Gerais viveu nos séculos XVIII e XIX o auge do ciclo da mineração, sendo considerada a região de mineração mais importante do território brasileiro.

Nosso estudo se apresenta como uma forma de investigação da toponímia que tem como elemento norteador o fato de que língua e cultura são noções interligadas. Entendemos cultura por meio do pensamento de Alessandro Duranti (2005) que a caracteriza como aquilo que é aprendido, transmitido e repassado de geração em geração por meio das ações humanas, através da comunicação linguística.

Os membros de uma comunidade utilizam o sistema linguístico como uma maneira para representar a realidade em que vivem e assim conseguem expressar, por meio do seu léxico, os valores culturais que são compartilhados socialmente dentro desta comunidade, evidenciando-se, assim, a forte relação estabelecida entre língua, cultura e sociedade.

O léxico de uma língua pode ser visto como o espelho daquela sociedade, uma vez que é capaz de refletir em seus signos linguísticos todos os valores, crenças, costumes e tradições e também evidenciar particularidades e especificidades de um povo.

Uma das características mais peculiares do homem é a necessidade “urgente” de nomear tudo aquilo que o rodeia, ou seja, de traduzir em uma “forma linguística”, em “palavras” os diferentes aspectos de sua

cultura, que podem ser materiais ou imateriais. O mesmo ocorre quando se trata da nomeação de lugares. No entanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não ocorre de maneira ocasional, despropositada.

Como o processo de nomeação de lugares não ocorre de maneira aleatória, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como as mudanças que nele possam ter ocorrido, pode muitas vezes revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade, assim como evidenciar os aspectos da cultura vigente e também de outras culturas que ao longo do tempo possam ter se sobreposto.

A toponímia é a ciência que se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, sejam eles de natureza física, que estão ligadas às características do próprio acidente geográfico ou de natureza humana, relacionada à visão de mundo pelo ser humano.

O topônimo pode ser analisado como uma marca histórica da presença de um povo em uma região. Em sua formação, ele pode ser capaz de revelar tanto as características físicas de um lugar, como a natureza dos solos, a vegetação, a hidrografia, a fauna, como também o contato do homem com o ambiente ao seu redor, funcionando como retrato da realidade na qual o nome foi criado.

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1986) propôs, seguindo o modelo de Albert Dauzat (1926) adaptado para a realidade brasileira, a classificação dos topônimos em onze taxas de natureza antropocultural e dezesseis taxas de natureza física. A taxa selecionada para o nosso estudo, *litotopônimos*, foi classificada por ela como sendo os topônimos de índole mineral, aqueles que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo, da terra.

A partir da análise dos dados do repositório do Projeto ATEMIG, percebemos que há em Minas Gerais um elevado número de topônimos de origem indígena, especialmente de litotopônimos. Podemos considerar que esse tipo de denominação seja o reflexo do contato dos primeiros povos que viveram em território mineiro, onde encontraram muitas riquezas minerais que deixaram suas marcas na memória toponímica do Estado.

A motivação para a nomeação de lugares pelos povos indígenas estava sobretudo relacionada à maneira como enxergavam a natureza ao seu redor. Denominavam os lugares de maneira muito objetiva como ao

descrever o formato dos morros, os diferentes cursos de águas, dentre outros.

Ana Claudia Castiglioni (2012, p. 145) afirma tal colocação sobre o processo de nomeação da terra pelo homem indígena ao dizer que “A população indígena tinha uma tendência motivadora bastante objetiva para nomear os acidentes, haja vista o contato direto desses grupos com a natureza, o que lhes facilitava a descrição do acidente geográfico”.

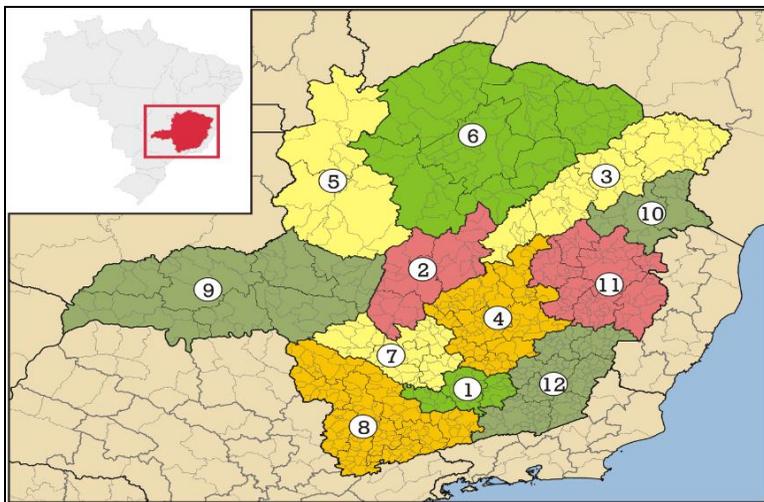
### **3. Procedimentos metodológicos**

Para a realização do estudo e seleção dos itens lexicais para comporem o *corpus* deste trabalho foi utilizado o banco de dados do Projeto ATEMIG, Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais. O ATEMIG compõe-se como uma variante regional do projeto ATB – Atlas Toponímico do Brasil, coordenado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Os dados que compõem o *corpus* do repositório foram extraídos de fontes do IBGE, documentados em cartas topográficas, com escalas que variam de 1: 50.000 a 1:250.000 em todos os 853 municípios do estado de Minas Gerais.

A organização do projeto segue a divisão do território mineiro, realizada pelo IBGE que recorta Minas Gerais em 12 mesorregiões, a saber:

1. Campo das Vertentes; 2. Central Mineira; 3. Jequitinhonha; 4. Metropolitana de Belo Horizonte; 5. Noroeste de Minas; 6. Norte de Minas; 7. Oeste de Minas; 8. Sul e Sudoeste de Minas; 9. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; 10. Vale do Mucuri; 11. Vale do Rio Doce; 12. Zona da Mata.



**Mapa 1 – Mesorregiões de Minas Gerais. Fonte:**

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cc/MinasGerais\\_Mesorregions.svg/1280px-MinasGerais\\_Mesorregions.svg.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cc/MinasGerais_Mesorregions.svg/1280px-MinasGerais_Mesorregions.svg.png)

#### **4. Apresentação e análise dos dados**

##### **4.1. Apresentação dos dados**

Foram selecionados do banco de dados do Projeto ATEMIG 530 ocorrências de litotopônimos de origem indígena, que descartadas as formas que se repetem, se resumem a 148 itens lexicais diversos.

São eles: Argerita, Argirita, Barreiro do Gravatá, Barreiro do Tejuco, Carbonita, Catanduva, Corumbá, Diamante de Ubá, Gorumtuba, Grupiara, Grupiarinha, Guapiara, Gupiara, Gurutuba, Humaitá, Inhaúma, Inhumas, Ita, Ita Sul, Itabaiana, Itabatinga, Itabela, Itaberaba, Itaberaba de Alcindo Cardoso, Itaberaba de Baixo, Itaberaba de Luís R. dos Santos, Itaberoba, Itaberocó, Itabira, Itabirão, Itabirinha, Itabirinha de Mantena, Itabirito, Itaboca, Itabuca, Itacambira, Itacambiruçu, Itacarambi, Itacarambi Pequeno, Itacarambizinho, Itací, Itacolomi, Itaçu, Itaguaba, Itaguauçu, Itaguara, Itaguaré, Itaim, Itaipava, Itaipavinha, Itaipé, Itaipu, Itajaí, Itajaó, Itajiru, Itajubá, Itajuru, Italéia, Itamarandiba, Itamarandiba do Mato, Itamarati, Itamarati de Minas, Itambacuri, Itambé, Itambém do Mato Dentro, Itamembé, Itamirim, Itamogi, Itamonte, Itamunheque, Itanguá, Itanhaém, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itaoca, Itapacoral, Ita-

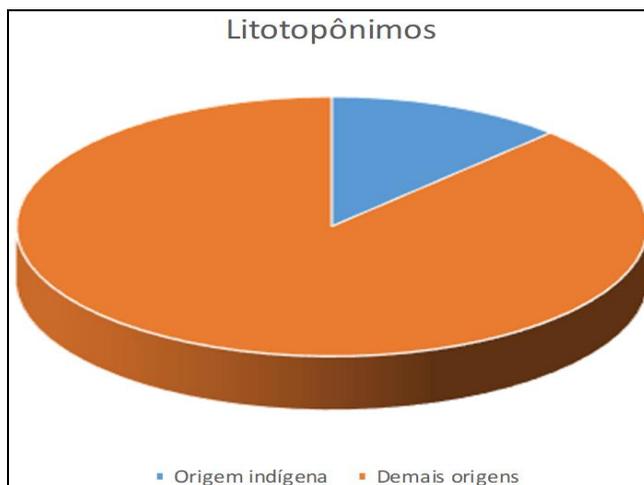
paji da Cia. Vale do Rio Doce, Itapaji, de Manuel Rodrigues, Itapanhoacanga, Itapecerica, Itapecuru, Itapejipe, Itapera, Itaperanu, Itaperirica, Itapetininga, Itapeva, Itapeva do Capivari, Itapicuru, Itapiporã. Itapira, Itapirapuã, Itapixé, Itapoã, Itapuã, Itaporã, Itaporanga, Itapura, Itaquaraçu, Itaquaré, Itaquaruçu, Itaquí, Itaquora, Itatiaia, Itatinga, Itauí, Itauí de Minas, Itaúna, Itaúnas, Itauninha, Jacutinga, Lajeado do Buriti Comprido, Lajeado do Capão Alto, Lajeado do Tijuco, Lajeado Samambaia, Lajinha do Mutum, Marambaia, Pedra do Indaiá, Pedra Itabira, Piranguçu, Sabará, Sabaré, Sardoá, Tabatinga, Sericita, Tabatinga de Gentil Pereira, Tabatinga de Lindolfo Tiago, Tabatingua, Taipaba, Tapiocanga, Tauá, Tejuco, Tejuco de Jair Batista de Carvalho, Tijuca, Tijucal, Tijucana, Tijuco, Tijuco da Grama, Tijuco Preto, Tijuco Prudentino, Tijuçu, Tijuqueiro.

#### 4.2. Análise dos dados

No *corpus* do banco de dados do Projeto ATEMIG constam 85.592 topônimos, dos quais 4.349 são litotopônimos, o que representa 5,08 % do total do *corpus*, conforme mostrado no gráfico abaixo:

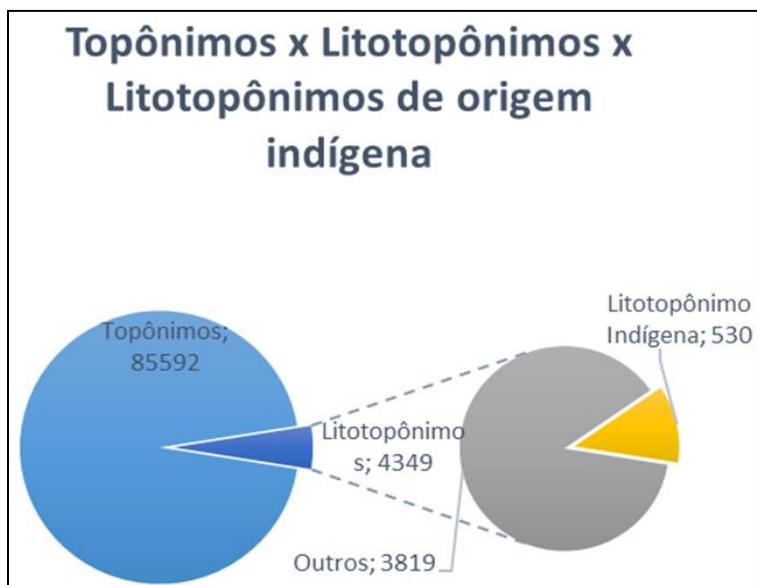


Do total de 4.349 litotopônimos, 530 são de origem indígena, o que representa 12,1 % dos dados.



Com relação à formação dos nomes podem ser classificados em cinco categorias:

- a) **Nomes simples:** Argerita, Argirita, Carbonita, Catanduva, Corumbá, Gorutuba, Grupiara, Guapiara, Gupiara, Gurutuba, Humaitá, Inhaúma, Inhumas, Ita, Itabaiana, Itabatinga, Itabela, Itaberaba, Itaberoba, Itaberozó, Itabira, Itabirito, Itaboca, Itabuca, Itacambira, Itacambiruçu, Itacarambi, Itací, Itacolomi, Itaçu, Itaguaba, Itaguaçu, Itaguara, Itaguaré, Itaim, Itaipava, Itaipé, Itaipu, Itajaí, Itajaó, Itajiru, Itajubá, Itajuru, Italéia, Itamarandiba, Itamarati, Itambacuri, Itambé, Itamembé, Itamirim, Itamogi, Itamonte, Itamunheque, Itanguá, Itanhaém, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itaoca, Itapacoral, Itapanhoacanga, Itapecerica, Itapecuru, Itapejipe, Itapera, Itaperanu, Itaperirica, Itapetininga, Itapeva, Itapicuru, Itapiporã. Itapira, Itapirapuã, Itapixé, Itapoã, Itapuã, Itaporã, Itaporanga, Itapura, Itaquaraçu, Itaquaré, Itaquaruçu, Itaqui, Itaquora, Itatiaia, Itatinga, Itaú, Itaúna, Itaúnas, Jacutinga, Marambaia, Piranguçu, Sabará, Sabaré, Sardoá, Tabatinga, Sericita, Tabatingua, Taipaba, Tapiocanga, Tauá, Tejuco, Tijuca, Tijuco, Tijucuçu.



- b) **Nomes simples híbridos** – *Indígena + sufixo português*: Grupiarinha, Itabirão, Itabirinha, Itacarambuzinho, Itaipavinha, Itauninha, Tijucal, Tijucana, Tijuqueira, Tijuqueiro, Tijuquinha, Tijuquinho.
- c) **Nomes compostos**: Itapeva do Capivari
- d) **Nomes compostos híbridos** – *Português + Indígena*: Barreiro do Gravatá, Barreiro do Tejuco, Diamante de Ubá, Itacarambi Pequeno, Itambé do Mato Dentro, Lajeado do Buriti Comprido, Lajeado do Capão Alto, Lajeado do Tijuco, Lajeado Samambaia, Lajinha do Mutum, Pedra do Indaiá, Pedra Itabira.
- e) **Nomes compostos híbridos** – *Indígena + Português*: Ita Sul, Itaberaba de Alcindo Cardoso, Itaberaba de Baixo, Itaberaba de Luís R. dos Santos, Itabirinha de Mantena, Itamarandiba do Mato, Itapaji da Cia. Vale do Rio Doce, Itapaji, de Manuel Rodrigues, Itamarati de Minas, Itaú de Minas, Tabatinga de Gentil Pereira, Tabatinga de Lindolfo Tiago, Tejuco de Jair Batista de Carvalho, Tijuco da Grama, Tijuco Preto e Tijuco Prudentino.

Com relação à natureza dos litotopônimos de origem indígena existem 285 litotopônimos que nomeiam acidentes humanos, ou seja

53,7% enquanto que 245 nomeiam acidentes físicos, o que representam 46,3% do número total de litotopônimos indígenas. É interessante notar que em Minas Gerais os litotopônimos de origem indígena que nomeiam acidentes humanos ocorrem em maior número do que os que nomeiam acidentes físicos, ao contrário de outras taxas em que há predominância de topônimos de origem indígena na denominação de acidentes físicos.

Apresentaremos na página que segue a ficha lexicográfico-toponímica resumida com a quantificação de todos os litotopônimos de origem indígena, distribuídos por mesorregiões.

Item Lexical	Mesorregião											TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano	
	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba				Zona da Mata
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>83</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>71</b>	<b>20</b>	<b>102</b>	<b>21</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>52</b>	<b>530</b>	<b>245</b>	<b>285</b>
Argerita											1		1		1
Argirita												1	1		1
Barreiro do Gravatá								1					1		1
Barreiro do Tejuco						1							1	1	
Carbonita			1										1		1
Catanduva								1					1	1	
Corumbá							1	1					2		2
Diamante de Ubá												1	1		1
Grupiara			1		2					1	1	5	2	3	
Grupiarinha			3										3	2	1
Guapiara								3					3		3
Gupiara								4					4		4
Gurutuba				1	10								11	11	
Humaitá			2								1	3	2	1	
Inhaúma				1	1		2						4	3	1
Inhumas									1				1		1
Ita			1									1	2	1	1
Ita Sul				2									2	1	1
Itabaiana			1										1		1
Itabatinga									1				1		1
Itabela			1										1		1
Itaberaba					4			4		1			9	3	6
Itaberaba de Alcindo Cardoso					1								1		1
Itaberaba de Baixo					2								2		2
Itaberaba de Luís R. dos Santos					1								1		1
Itaberoba									1				1		1
Itaberocó				1									1		1
Itabira			2					1	1	2		2	8	4	4
Itabirão										1			1	1	
Itabirinha										3			3	1	2
Itabirinha de Mantena				1									1		1
Itabirito				5									5	2	3
Itaboca												1	1		1
Itabuca						1							1		1
Itacambira			1			5				3			9	6	3
Itacambiruçu						5							5		5
Itacarambi				5		8							13	9	4
Itacarambi Pequeno			1										1	1	
Itacarambizinho						2							2		2
Itací								4					4	2	2
Itacolomi				6				2	1		1	10	5	5	
Itaçu												2	2	1	1
Itaguaba								1					1		1
Itaguaçu								2				4	6	3	3
Itaguara				3									3	2	1

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Itaguaré						1				1	1		
Itaim						9				9	5	4	
Itaipava		1			2	1	1		2	4	11	2	9
Itaipavinha									1		1	1	
Itaipé							1				1		1
Itaipu									1		1		1
Itajaí										1	1		1
Itajaó						2					2	1	1
Itajuru							1				1		1
Itajubá		3				1	1			4	9	1	8
Itajuru										2	2	1	1
Italéia		1									1		1
Itamarandiba		8									8	5	3
Itamarandiba do Mato		4									4	3	1
Itamarati		1	1			1			2		5		5
Itamarati de Minas										1	1		1
Itambacuri									9		9	6	3
Itambé		6		1		4			2		13	7	6
Itambé do Mato Dentro		1									1		1
Itamembé						1					1		1
Itamirim					1						1		1
Itamogi						1					1		1
Itamonte						1					1		1
Itamunheque							1				1		1
Itangá		4									4	2	2
Itanhaém							1				1		1
Itanhandú						4					4	3	1
Itanhomi								1			1		1
Itaobim		1									1		1
Itaoca		1				4					5	2	3
Itapacoral		1			4						5	2	3
Itapagibe									1		1		1
Itapaji da Cia. Vale do Rio Doce			1								1		1
Itapaji, de Manuel Rodrigues			1								1		1
Itapanhoacanga				1							1		1
Itapecerica	1					7					8	5	3
Itapecuru			3								3	2	1
Itapejipe									1		1		1
Itapera			2						1		3	1	2
Itaperanu										2	2		2
Itapetininga					2						2		2
Itapeva						1	7				8	6	2
Itapeva do Capivari							1				1		1
Itapicuru					2						2		2
Itapiporã							2				2		2
Itapira			2								2		2
Itapirapuã			2								2	2	
Itapixé							3				3	2	1
Itapoã			2								2		2
Itaporã							1				1		1
Itaporanga			1	4							5	3	2

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Itapuã			6	1		1	1		1	2			12	5	7
Itapura			2						1				3		3
Itaquaraçu												1	1	1	
Itaquaré							1						1	1	
Itaquaruçu												1	1	1	
Itaqui							3						3	2	1
Itaquora (Itacoera)								1					1		1
Itatiaia			2	3				1	6				12	3	9
Itatiaçu			1										1		1
Itatinga									1		5		6	3	3
Itaú			1				2	1					4	1	3
Itaú de Minas							1						1		1
Itaúna	1		7			1		3					12		12
Itaúnas			2						2				4	4	
Itauninha			1						1				2	1	1
Itaverava			1										1		1
Jacutinga									1				1	1	
Lajeado do Buriti Comprido										2			2		2
Lajeado do Capão Alto										1			1		1
Lajeado do Tijuco										1			1		1
Lajeado Samambaia			1										1	1	
Lajinha da Capivara			1										1	1	
Lajinha do Mutum									1				1		1
Marambaia											2		2	1	1
Pedra do Indaiá						1							1		1
Pedra do Tabocal			1										1		1
Pedra do Urubu				2									2	1	1
Pedra Itabira			1										1		1
Sabará				1				4					5	3	2
Sabaré								2					2	1	1
Sardoá										4			4	2	2
Sericita													1	1	1
Tabatinga	2	3	2	6		12	6	1	1	3	3	3	42	21	21
Tabatinga de Gentil Pereira						1							1		1
Tabatinga de Lindolfo Tiago						2							2		2
Tabatingua			1										1	1	
Taipaba			1										1	1	
Tapiocanga			1										1		1
Tauá				1	1								2	2	
Tejuco	2												2	1	1
Tejuco de Jair Batista de Carvalho	1												1		1
Tijuca							2			2			4	3	1
Tijucal			2							6			8	5	3
Tijucana											1		1		1
Tijuco	5		1	10			1			14	6		37	26	11
Tijuco da Grama											1		1		1
Tijuco Preto				2			20				4		26	15	11
Tijuco Prudentino										2			2		2
Tijuçu				3									3	2	1
Tijuqueira									1				1		1
Tijueiro			1										1		1
Tijuquinha			1										1	1	
Tijuquinho			1										1		1

## 5. Considerações finais

Após a análise dos dados podemos perceber a importância da presença dos povos indígenas em Minas Gerais no que compete à nomeação do território. Tais povos deixaram marcas relevantes não só em acidentes físicos, como também em acidentes humanos.

Reiteramos a importância dos estudos toponímicos para a recuperação e manutenção da história e da cultura de um povo, que podem estar registradas em sua toponímia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*. 2012. Tese (de doutorado). – Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Estudos de onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia; MARÇALO, Maria João; MICHELETTI, Guaraciaba; MARTIN, Vima Lia de Rossi. (Orgs.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008, v. p. -.

CARVALHO, Mônica Emmanuelle Ferreira de. *Língua e cultura do norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*. 2010. Dissertação (de Mestrado). – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. Topônimos compostos por lândia e pólis: alguns aspectos discursivos. *Confluência* (Rio de Janeiro), vol. 41-42, p. 140-151, 2012.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na toponímia da cidade de São Paulo: 1554-1897*. São Paulo: Annablume, 1996.

\_\_\_\_\_. A litotoponímia no Brasil. *Revista Instituto de Estudos Brasileiro*. São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. 1980. Tese (Doutorado em Linguística). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. Fundamentos teóricos da toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímica do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O léxico em estudo: lexicografia, toponímia, lexicologia, etimologia, neologismo, cultura, terminologia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 91-117.

DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Regiões culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.

DURANTI, Alessandro. On Theories and Models. *Discourse Studies*, n. 7, n. 4-5, p. 409-429, 2005. Disponível em: <<http://www.sscnet.ucla.edu/anthro/faculty/duranti/2005.Duranti.Theories.pdf>>.

\_\_\_\_\_. Language as Culture in U.S. Anthropology; Three Paradigms. *Current Anthropology*, vol. 44, n. 3, p. 323-347, June 2003.

\_\_\_\_\_. Lengua como cultura en la antropología norteamericana. Tres paradigmas. Trad.: Patricia Dreidemie. Disponível em: <<http://www.sscnet.ucla.edu/anthro/faculty/duranti/reprints/lenguacultura.pdf>>.

LIMA, Emanoela Cristina. *A toponímia africana em Minas Gerais*. 2012. Dissertação (de mestrado). – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*. 2004. Tese de (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. Gualacho, Mato Dentro, Outra Banda – topônimos da região do Carmo – MG: questões léxico-históricas. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *O léxico em estudo: lexicografia, toponímia, lexicologia, etimologia, neologismo, cultura, terminologia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 137-154.

\_\_\_\_\_. Referência e onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: Edufu, 2006, p. 1953-1960. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)>.

TAVARES, Marineide Cassuci. A vegetação na toponímia sul-mato-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

grossense: um estudo preliminar nas microrregiões de Campo Grande e do Alto Taquari. *Estudos Linguísticos*, vol. XXXIV, n. 52 – Seminário do GEL, Campinas, p. 322-327, 2005.